

Quem é Quem?

na Advocacia de Negócios
em Portugal


2023



Fórum de Líderes

Líderes das sociedades e de departamentos de dezenas de escritórios com presença em Portugal partilham as suas perspetivas para a advocacia de negócios em 2024, um ano que deverá ser marcado por desafios a nível macroeconómico, mas também com oportunidades de crescimento.

O que espera do mercado da advocacia para 2024?



Fórum

minutas e/ou que se apoiem em práticas repetitivas, tornando-as, tendencialmente, obsoletas. Acreditamos que o próximo ano será marcado por um ganhar de confiança progressivo do mercado nas ferramentas que a IA lhes proporcionará, e pela percepção de alguns dos riscos que essa mesma confiança (cega) trará consigo. Inclusivamente, parece-nos, algumas dessas ferramentas serão utilizadas por particulares para evitarem o recurso aos advogados, com diferentes graus de sucesso, e novos desafios à actividade jurídica.



Félix Bernardo
Managing partner
da Caldeira Pires

Na nossa opinião, o panorama da advocacia para o ano de 2024 será marcado por uma dinâmica influenciada por várias tendências. Já não há como ignorar a transformação digital que se vive no mercado jurídico, que cada vez mais carece de uma modernização e adaptação aos novos tempos. A contínua ascensão da Legal Tech, com a incorporação crescente de inteligência artificial, redefine a prestação dos serviços jurídicos. O desafio passa por abraçar e incorporar essas inovações de maneira eficaz para manter a competitividade, enquanto se garante a segurança dos dados partilhados.

No entanto, naturalmente que esta realidade ainda não está ao alcance de todos os escritórios, em especial, os de pequena/média dimensão ou até mesmo os advogados em prática individual. Contudo, já existe um conjunto de ferramentas quer na perspectiva de optimização de processos internos, quer na perspectiva do cliente que permitem uma maior rentabilidade e uma redução de custos, possibilitando, naturalmente, criar valor para o cliente. Ora, o desafio aqui passa por começar a usar no dia-a-dia estas ferramentas, para que todo o mercado jurídico se adapte a estas novas realidades que são as realidades dos nossos clientes.

Por outro lado, a flexibilidade no ambiente de trabalho, acentuada pela transição para modelos híbridos, os quais acreditamos que se manterão como uma tendência, trazem também consigo alguns desafios. O principal desafio é sem dúvida a gestão de recursos humanos e a manutenção de um equilíbrio entre um ambiente saudável e um ambiente competitivo e eficiente. Além disso, surge o desafio de captar e reter recursos humanos tornando-se uma prioridade estratégica.

O ano de 2024 apresentará oportunidades e desafios significativos para o mercado jurídico, sendo que a inovação tecnológica e a integração de novos modelos de trabalho serão, na nossa opinião, dois dos grandes pilares para este novo ano.



João Quintela Cavaleiro
Sócio da Cavaleiro
& Associados

Instabilidade será a palavra de ordem, sabendo que aos Advogados Lhes é exigido uma tremenda capacidade de adaptação e resiliência. A Cavaleiro & Associados está centrada no Norte e Centro de País, no apoio a estruturas exportadoras ou a entidades internacionais que encontram no País refúgio para as suas actividades, mais dependentes do contexto macro-económico internacional e não somente nacional. 2023 manteve o interesse pelas empresas Portuguesas por investidores estrangeiros, tendo-se confirmado a tendência forte em termos de transações de M&A com a venda de participações nacionais a investidores/fundos internacionais. No sector imobiliário manter-se-á o ajuste, sendo evidente a travagem nos novos empreendimentos e na procura, tendo em conta o cenário de taxas de juros elevadas nos financiamentos externos o que impacta na tipologia de trabalho jurídico – mais de reformulação de operações bancárias de apoio aos projectos-. Direito laboral e a reestruturação empresarial – de extrema intensidade em 2023- manterão forte tendência

de procura. Private Clients and Wealth notar-se- a alteração do perfil de investimento do imobiliário para outra tipologia de activos. Os ciclos de crise adensam as preocupações na afectação dos activos dos Clientes a outra tipologia de investimentos e a reorganizar os seus Family Offices. A par deste contexto, os planos de sucessão familiar manter-se-ão na linha central de algumas lideranças empresariais. O contencioso manterá a posição de reforço, quer pela situação atual de risco de incumprimento, quer pelo contexto de crispação geral que se sente. No sector público/projectos na área energia - central para o nosso escritório- é expectável que 2024 continue a ser um ano de crescimento atenta a necessidade desenvolver soluções energéticas alternativas tais como, projetos de hidrogénio, biocombustíveis, projectos híbridos conjugados com solar. Nas questões de contratação pública e incentivos públicos antevê-se que estas áreas mantenham intensidade pela expectável intervenção pública que o Governo e Instituições europeias estão a tentar introduzir na economia.



José Luis Cruz Vilaça
Sócio administrador
da Cruz Vilaça Advogados

O ano de 2024 será marcado, em Portugal, por duas eleições gerais, legislativas e europeias (as primeiras antecipadas e inesperadas). No que respeita às eleições legislativas, a demissão do primeiro-ministro teve como consequência imediata o adiamento de importantes projetos para a economia nacional, como por exemplo, o lançamento dos procedimentos concursais para desenvolvimento de energia eólica offshore ou a reprivatização da TAP.

No plano internacional, mantém-se o contexto de incerteza causado pela guerra na Ucrânia e pelo conflito Israel / Hamas, que acarreta, necessariamente, consequências para a economia europeia.

Tudo isto influencia também o clima do in-